



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CHAPECÓ

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA SERVIDORES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL**

2018

APRESENTAÇÃO

Esse projeto é originário da parceria formada entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) e Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), por meio do Termo de Cooperação Técnica estabelecido entre as partes. Tem como objetivo geral implantar e ofertar Curso de Aperfeiçoamento em Educação Financeira para Servidores da Rede Pública Estadual de Educação. Este trabalho é a parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, gerida e executada pela AEF Brasil. A meta da Estratégia Nacional é desenvolver habilidades financeiras pessoais para estimular o comportamento financeiro responsável e com isso melhorar o bem-estar financeiro da população brasileira. A AEF-Brasil é a responsável pela execução e coordenação de todas as atividades transversais do Programa Educação Financeira nas Escolas, que a partir de 2010 com implantação de projeto piloto inseriu a Educação Financeira como um tema transversal no currículo escolar dos jovens, incorporando 72 situações didáticas nas aulas de matemática, português, ciências, geografia, história, dentre outras disciplinas. Além da disseminação do material educativo no ensino médio, a execução do programa contou com uma plataforma virtual aberta para formação e interação com os professores e multiplicadores. Outras experiências nesta mesma área já foram desenvolvidas pela AEF-Brasil em parceria com outras Universidades Federais e neste momento o Programa de Educação Financeira do Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF visa atingir, por meio um curso de aperfeiçoamento profissional, os professores da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul, auxiliando-os a conhecer e a aplicar em seu dia-a-dia nas escolas os conhecimentos que norteiam a Educação Financeira.

JUSTIFICATIVA

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em janeiro de 2017, apontou que 55,6% das famílias brasileiras sofrem com endividamento, sendo que 9,3% destas não terão condições de liquidar suas dívidas (CNC, 2017).

A gama de produtos financeiros no Brasil tem crescido nas últimas décadas, graças à estabilidade financeira, ao controle inflacionário e a criação do Plano Real desfrutada no início da década de 90. A abertura de crédito concedida às classes sociais inferiorizadas economicamente, ocorrida no início dos anos 2000, criou um novo mercado consumidor e como resultado a ascensão econômica destas classes, principalmente da classe C, que em 2010 “tornou-se a maior em número absoluto de pessoas na pirâmide social brasileira” (VENTURA, 2010, p.4).

O maior problema não está no crescimento da economia, mas sim na má gestão financeira das famílias e na falta de políticas públicas do Estado nesta área, principalmente, se for ponderado a desigualdade na distribuição de renda do brasileiro. Os prejuízos advindos do mau planejamento financeiro pessoal afetam não só a economia de modo geral, mas também o ambiente onde o indivíduo está inserido. O poder de compra diminui, já que o endividamento acarreta no pagamento de altas taxas de juros, “muitas vezes ao ponto de trabalhar para pagar tão somente os juros” (NUNES, 2006, p. 66).

Uma educação financeira de qualidade pode refletir em diversos benefícios, como no bem-estar pessoal, na tomada de decisões, que possivelmente culminará em uma estabilidade financeira futura e até mesmo na carreira profissional do indivíduo que pode ser afetada pelas decisões financeiras que forem tomadas (LUCCI, *et. al.*, 2006).

O desenvolvimento vivenciado pelo Brasil nos últimos anos, possibilitou que mais pessoas tivessem acesso a produtos e serviços financeiros e aumentou o número de pessoas consumindo. O Brasil apresenta problemas preocupantes em relação a organização financeira doméstica das famílias, um deles é que o brasileiro apresenta um perfil gastador, destinando a maior parte da sua renda para o consumo, o que implica em baixas taxas de poupança,

diminuindo nossa capacidade de investimento e limitando nosso crescimento (DATA POPULAR, 2008).

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), o maior problema do endividamento exacerbado e o baixo nível de conhecimento e de competências necessários para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais. Levar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros para o maior número possível de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir que planejem melhor suas vidas para que consigam ter mais condições de alcançarem suas metas e sonhos (AEF-Brasil, 2016).

O Brasil possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF pautada na orientação, na informação e na formação como fundamentos da ação e a criação de uma Governança Nacional para estabelecer as diretrizes de planejamento, execução e as prioridades da Estratégia Nacional de Educação Financeira e deliberar sobre o tema. A Estratégia Nacional foi instituída pelo Decreto nº 7.397/2010 com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF possui dois conjuntos de programas para promoção da educação financeira. Programas Setoriais, realizados pelas instituições membros do Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF¹ e os Programas Transversais que perpassam vários setores e transcendem os interesses de uma instituição específica (ENEF, 2016).

A AEF-Brasil é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), que contribui com a ENEF por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais que podem ser reaplicadas por qualquer pessoa ou organização interessada, dando assim a escala necessária ao tema educação financeira. Os programas transversais, no qual está inserido o Programa de Educação Financeira nas Escolas, estão sob a coordenação da AEF-Brasil.

¹ CONEF é formado por diversas instituições públicas que atuam na regulação do mercado e ministérios ligados ao tema, assim como organizações representantes do setor financeiro.

O Programa Educação Financeira nas Escolas propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar. Tem duas áreas foco, o Ensino Fundamental e Médio, e o seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Acredita-se que trabalhar a educação financeira desde os anos iniciais da vida escolar contribui com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania (ENEF, 2016).

Assim, para implantação do Programa de Educação Financeira nas Escolas propôs-se uma forma de alinhamento da educação financeira e seus conteúdos formais ao currículo da Educação Básica, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 e seus instrumentos normativos (AEF-Brasil, 2016). O Programa possui um projeto estratégico de disseminação, além de kits de tecnologias sociais contendo um conjunto de livros, vídeos e documentários, separados por níveis de ensino que oferecem ao aluno e ao professor, atividades educativas que permitem a inserção do tema na vida escolar.

A Educação Financeira nas Escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas (AEF-Brasil, 2016).

A proposta de disseminação do programa envolve o Governo Federal e governos estaduais e a AEF-Brasil. Em 2010 e 2011 foi realizado um projeto piloto de educação financeira que envolveu 5 estados brasileiros: Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Ceará e o Distrito federal. Ao todo foram contempladas 891 escolas públicas, 27 mil estudantes e 1800 professores. O Projeto foi monitorado e avaliado pelo Banco Mundial com a finalidade de verificar a aderência do material elaborado e adequação da proposta pedagógica.

A avaliação mostrou que o programa aumentou o conhecimento financeiro dos alunos e melhorou suas atitudes financeiras e também levou a mudanças no comportamento financeiro dos alunos. Especificamente, devido ao programa, os alunos estão mais propensos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre questões financeiras e ajudar a

organizar o orçamento familiar. Além disso, os efeitos se mantiveram no curto e no longo prazo, o que permite afirmar a sustentabilidade e longevidade do treinamento que os alunos receberam (AEF-Brasil, 2015).

Salienta-se a experiência do Estado do Tocantins que foi um dos Estados que aderiu à implantação do projeto piloto conforme já mencionado, o Estado conseguiu operacionalizar sua implantação, com êxito reconhecido nacionalmente, com a participação de 17 escolas do ensino médio em 2010, 76 escolas em 2015 e em 2017 o Programa está sendo expandido para 435 escolas estaduais que oferta ensino médio e ensino fundamental, ou seja, o 100% da rede estadual de ensino. Além dos dados é importante mencionar a contrapartida do Estado na destinação de recursos para impressão do material didático distribuído nas escolas. Contudo, o Tocantins foi o único estado que universalizou o Programa e destinou recursos financeiros para operacionaliza-lo, e, portanto, recebeu merecido reconhecimento (SEDUC TOCANTINS, 2016).

Neste contexto, e visando auxiliar na implementação do Programa Nacional de Educação Financeira no Estado do Rio Grande do Sul e que este projeto se propõe a promover um curso de aperfeiçoamento como suporte para os professores da rede de ensino estadual sobre a educação financeira e as finanças pessoais.

OBJETIVO

Geral

Desenvolver junto à SEDUC-RS e o corpo docente da UFFS curso piloto de Aperfeiçoamento em Educação Financeira para 120 participantes (Professores e técnicos) da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, na modalidade EAD, com acompanhamento de projeto de intervenção (plano de aula) por meio de pesquisa-ação.

Específicos

- Elaborar ementas e apostilas para curso de Aperfeiçoamento em Educação Financeira, na modalidade à distância;
- Elaborar Tutorial para uso da Plataforma virtual (*moodle*) e funcionamento do Curso (rota de aprendizagem);
- Produzir videoaulas;

- Integrar o Curso à plataforma *moodle* da UFFS;
- Desenvolver e Customizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Ofertar disciplinas modulares de Educação Financeira em conformidade com o material didático produzido pela AEF-Brasil na modalidade EaD;
- Disponibilizar material básico e complementar ao longo do Curso.

OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização do curso ocorrerá em parceria com SEDUC-RS, AEF-Brasil e a UFFS, serão etapas deste processo: i) edital de ingresso; ii) seleção e matrícula dos alunos; iii) organização e elaboração dos planos de ensino e materiais didáticos, iv) execução do curso (oferta das disciplinas modulares e acompanhamento) e v) avaliação do curso (avaliar o curso, o desempenho dos alunos e refletir sobre a continuidade do projeto). As etapas de implantação estão descritas a seguir.

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

A base do ensino a distância se mantém na formação de uma estrutura básica formada pela tecnologia da informação, manualização dos procedimentos, fundamentação didática e equipe de professores (Anexo I). Para implantação e oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Financeira, a UFFS disponibilizará infraestrutura necessária para implantação do Curso, tais como, Plataforma Virtual Moodle para hospedagem do curso e gravação de vídeo aulas.

O curso contará com uma equipe de professores que terá como função: a elaboração de conteúdo, a ministração de aulas no ambiente moodle, o acompanhamento dos alunos (em conjunto com os tutores dos módulos e o supervisor indicado pela SEDUC-RS), além disso os professores responsáveis por cada módulo devem orientar os alunos na elaboração dos Projetos de Intervenção (planos de aula), isto é, devem auxiliar durante o módulo os alunos a elaborarem um plano de aula que possa ser aplicado em sua experiência prática. Ao final de cada módulo o professor deve avaliar os projetos.

Além da equipe de professores e tutores, o curso contará com um especialista em produção de mídias, customização do moodle, apoio técnico e estagiário junto ao projeto. O organograma a seguir, mostra de maneira simplificada a alocação da equipe do projeto.

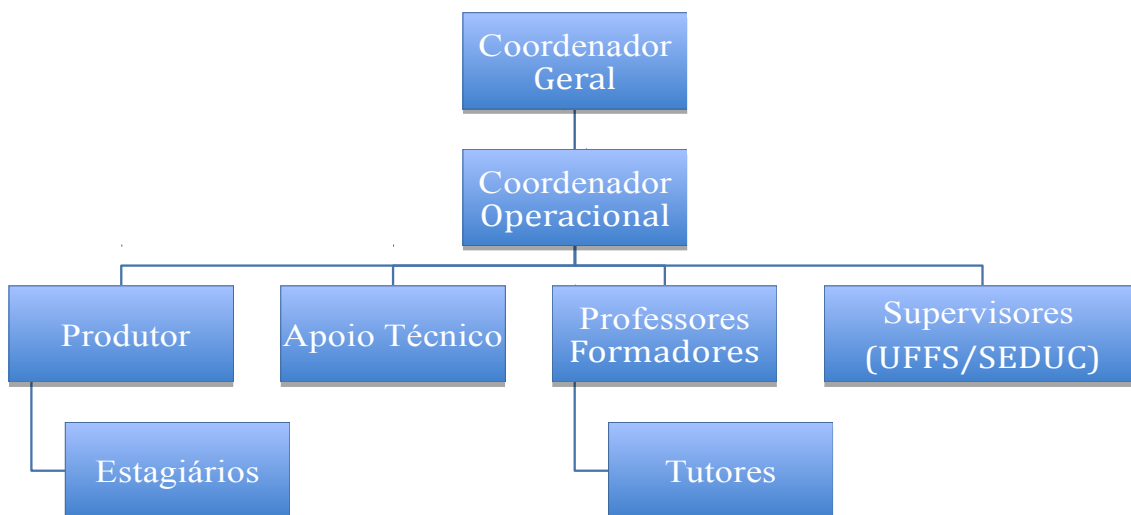


Figura 1: Organograma

A coordenação do curso será compartilhada entre Coordenação Geral, que se responsabilizará por toda a implementação do curso e a Coordenação Operacional, responsável pelo apoio técnico ao desenvolvimento do curso em ambiente virtual de aprendizagem, bem como para distribuição, trâmite e disponibilização de informações para o acompanhamento, monitoramento e avaliação das etapas do curso junto à SEDUC-RS e AEF-Brasil.

Tanto o produtor quanto o designer de web serão responsáveis por coordenar, desenhar e estruturar o curso no ambiente moodle, estes contarão com um profissional de apoio e um estagiário. A supervisão do Curso será acompanhada por um profissional da SEDUC-RS e outro da UFFS.

A equipe de professores que participará do projeto terá formação específica e experiência adequada para atender às demandas dos professores da educação básica estadual, bem como atender aos anseios da AEF-Brasil e SEDUC-RS.

Cada disciplina modular ofertada terá um conjunto de atividades que permita um sistema contínuo de verificação da performance do estudante. As atividades devem se articular ao dia a dia do professor e favorecer situações práticas que o permita trabalhar a Educação

Financeira na escola como um ambiente de pesquisa ação, concretizada por meio de projeto de intervenção, sob orientação e acompanhamento de professores.

Todo o curso será estruturado a partir das necessidades dos participantes, do conteúdo proposto e da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Os temas selecionados para as disciplinas envolvem planejamento, organização, poupança, controle e capacidade de iniciativa, Educação Integral, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre outros, que favorecem sua utilização de forma transversal pelos professores em sala de aula.

ETAPA 1 – Planejamento do Curso

O curso ora proposto deverá aperfeiçoar 120 profissionais da rede pública estadual. A primeira etapa consiste nas atividades de planejamento, listadas a seguir:

1.1 – Atividade Preliminares

- a) Definir perfil dos alunos;
- b) Elaborar edital e cronograma de ingresso com apoio da SEDUC-RS;
- c) Realizar a ambientação do Curso.

1.2 – Planejamento das Disciplinas Modulares

Nesta etapa o professor deverá propor o plano de ensino da disciplina estabelecendo seus objetivos, conteúdo programático e critérios de avaliação. Deverá ainda elaborar uma roteirização de conteúdos para mídias, tais como sites, vídeos educativos, estudos de caso, dentre outros. Todos os professores deverão considerar os materiais produzidos pela AEF-Brasil e também os indicadores que reflitam a realidade do Estado, a fim de qualificarem os conteúdos de seus módulos. Ainda nesta etapa o professor deverá propor mecanismos de apoio a aprendizagem, tais como:

- a) Realizar reunião de trabalho com a equipe de professores;
- b) Promover a escuta com professores da rede pública que já atuaram com o Programa Educação Financeira nas Escolas;
- c) Estabelecer os objetivos das disciplinas, ementas e padronização do material didático;
- d) Propor conteúdo programático, critérios de avaliação e material didático;

- e) Propor mecanismos de apoio a aprendizagem do aluno;

Estima-se que as etapas 1.1 e 1.2 deverão ser desenvolvidas em 60 dias a contar da data de assinatura do Termo de Cooperação.

1.3 – Preparação do Ambiente Virtual

A educação a distância envolve o desafio de motivar professores, tutores e alunos a participar ativamente do ambiente virtual de aprendizagem. Neste contexto as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem papel preponderante. Para favorecer a prática pedagógica, serão produzidos vídeo aulas com os professores formadores, além disso esta etapa prevê a seguintes ações:

- a) Elaborar a roteirização dos conteúdos para mídias;
- b) Agregar diversas mídias a plataforma (vídeos, textos, imagens, áudios e sites) em conformidade com as indicações do professor autor;
- c) Customizar a plataforma;
- d) Cadastrar turmas e material complementar.

ETAPA 2 – Desenvolvimento do Curso

O desenvolvimento do curso, consiste em sua implantação com a oferta de disciplinas modulares, elaboração do projeto de intervenção (plano de aula), estes últimos, necessário para emissão de certificação.

2.1 – Disciplinas Modulares

Consiste na disponibilização do conteúdo programático, material didático e complementar no ambiente virtual, assim como critérios de avaliação e cronograma. O professor formador também participará dos fóruns, e:

- a) Disponibilizar os conteúdos no ambiente virtual;
- b) Disponibilizar critério de avaliação;
- c) Propor sistema de comunicação com aluno e tutoria;
- d) Orientar tutoria.

2.2 – Avaliação do Curso

A avaliação do curso consistirá na elaboração de um plano de aula do cursista em cada um dos módulos do Curso, que deverá ser entregue e avaliado no final de cada módulo. O cursista contará com o apoio dos professores para auxiliar nesta elaboração como forma de orientação supervisionada. Como resultado dessas avaliações será possível refletir sobre o curso e realizar planejamentos futuros.

Durante a realização de cada módulo, e após introduzir e trabalhar com os cursistas seu módulo, o professor formador despenderá um tempo (4 horas do módulo) para auxiliar e demonstrar os requisitos necessários para a elaboração do plano de aula. Todos os planos deverão conter os seguintes requisitos mínimos:

- 1) **Escolha do Tema:** toda o plano de aula precisa de um tema principal, ou seja, dentre os assuntos abordados no módulo o cursista poderá escolher qual ou quais temas pretende trabalhar com seu público de interesse e descrever a relação deste tema com o seu conteúdo;
- 2) **Definição de objetivos:** descrição do que o cursista pretende ao abordar o tema escolhido;
- 3) **Descrição dos conteúdos:** detalhar os conteúdos programáticos ligados ao tema escolhido já identificando as referências a serem utilizadas nestes conteúdos;
- 4) **Procedimentos metodológicos:** para que se tenha êxito é importante esclarecer quais os procedimentos, materiais, ferramentas que o cursista pretende utilizar com alunos, se a aula será dividida em etapas, quais e como serão realizadas estas etapas. A metodologia refere-se aos caminhos que o cursista pretende utilizar para chegar aos objetivos estabelecidos.
- 5) **Avaliação:** É importante que o cursista também construa pelo menos uma ferramenta de avaliação objetivando verificar o nível de compreensão e os conhecimentos adquiridos pela turma sobre o tema e a relação com sua experiência diária (disciplina).

3. FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso terá uma carga horária de 180 horas com início previsto para agosto de 2018 e conclusão em março de 2019. O público-alvo do curso são 120 participantes da rede pública estadual. Os conteúdos serão cedidos à SEDUC-RS pela UFFS, garantidos a sua originalidade e direitos autorais.

Estima-se neste projeto que dois (2) encontros presenciais ocorrerão, a saber: um no início do Curso objetivando a apresentação dos professores, dos módulos, e dos cursistas. E o segundo ao final do Curso, a fim de realizar uma socialização dos projetos de intervenção e das experiências vivenciadas ao longo do Curso, bem como prospectar a continuidade e melhoria do mesmo.

O critério de avaliação das disciplinas modulares se dará por meio da elaboração de um plano de aula para cada módulo ministrado. Este plano objetiva que o cursista reflita sobre como poderá utilizar os conhecimentos, as experiências, os dados obtidos em cada módulo na sua vivência prática. Cada professor irá avaliar e orientar os planos de aula de seu módulo.

Além das atividades propostas pelo professor será realizado monitoramento da regularidade de acesso ao moodle, verificação de acesso a leituras e uso de referencial teórico, interação com os demais participantes, tutor e professor e o cumprimento de prazos.

4. MATRIZ OPERACIONAL

A seguir apresentamos o Quadro 1 com as disciplinas modulares que serão ofertadas e demais atividades do projeto. Salienta-se que para a orientação do Projeto de Intervenção foi reservada a carga horária de 4 horas em cada módulo (módulo 1 ao 7) para que os professores formadores acompanhem e auxiliem na construção dos planos de aula.

MATRIZ OPERACIONAL		
MÓDULOS	MODALIDADE	CARGA HORARIA
Apresentação do Curso	EaD	4
1. Introdução a Educação Financeira AEF-Brasil	EaD	24
2. Fundamentos da neurociência aplicada à educação e ao consumo	EaD	24
3. Interfaces entre a Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	EaD	32
4. Matemática e Educação Financeira	EaD	24
5. Economia e Finanças Comportamentais	EaD	24
6. Planejamento e Orçamento Familiar	EaD	24
7. Formação Humana Integral	EaD	24
Elaboração de Projetos de Intervenção (Plano de Aula)	EaD	*
CARGA HORÁRIA TOTAL		180

Quadro 1 – Matriz Operacional

*A elaboração dos planos de aula, se dará concomitantemente a cada módulo. Quatro (4) horas em cada módulo deverão ser destinada para orientação dos projetos de intervenção.

5. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA 2018/2019											
ETAPA	ATIVIDADE/ MÓDULO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
1 – Planejamento	1.1 – Atividade Preliminares	X	X								
	1.2 – Planejamento das Disciplinas Modulares	X	X								
	1.3 – Preparação do Ambiente Virtual	X	X	X							
2 – Desenvolvimento do Curso	2.1 Disciplinas Modulares			X	X	X	X	X			
	2.2 Orientação, acompanhamento e avaliação do plano de aula			X	X	X	X	X	X		
3 – Avaliação do Curso	UFFS, SEDUC-RS e AEF									X	
4 – Relatório final	UFFS										X

Quadro 2 – Cronograma do Curso de Aperfeiçoamento

6. ORÇAMENTO

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA (EAD) – Custeio				
Item de Despesas	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)
Diárias	Unidade	50	R\$ 212,40*	R\$ 10.620,00
Passagens	Passagens ida e volta	5	R\$ 1.240,00	R\$ 6.200,00
Locação de meios de transporte (Van)	KM	2.200	R\$ 3,50	R\$ 7.700,00
Ressarcimento das Despesas Operacionais Fundação	Valor Aproximado	1	R\$ 15.500,00	R\$ 15.500,00
SUBTOTAL				R\$ 40.020,00
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA (EAD) – Bolsas				
Tipo de bolsa	Nº de Bolsistas	Meses	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)
Coordenador Geral	1	10	R\$ 1.500,00	R\$ 15.000,00
Coordenador Adjunto	1	10	R\$ 1.400,00	R\$ 14.000,00
Técnico Apoio	1	10	R\$ 1.100,00	R\$ 11.000,00
Produtor	1	10	R\$ 1.100,00	R\$ 11.000,00
Estagiário	2	10	R\$ 600,00	R\$ 12.000,00
Professor Formador**	6	6	R\$ 1.100,00	R\$ 39.600,00
Supervisor	2	6	R\$ 1.100,00	R\$ 13.200,00
Tutor	2	6	R\$ 765,00	R\$ 9.180,00
SUBTOTAL				R\$ 124.980,00
TOTAL (Custeio + Bolsas)				R\$ 165.000,00

Quadro 3 – Orçamento do Curso (custeio e bolsas)

* Valor de diária de acordo com Anexo I do Decreto 6.907, de 21 de julho de 2009, para deslocamento a Porto Alegre – RS e outras capitais.

** Aos professores formadores, caberá as funções de autoria dos conteúdos, a formação, a orientação e a avaliação dos cursistas.

6.1. Atribuições dos bolsistas

A seguir serão descritas as funções de cada membro envolvido na execução do Curso.

6.1.1 Coordenador Geral

- Coordenar (e delegar, quando necessário) todas as atividades ligadas ao projeto, seu planejamento, implementação, finalização e avaliação;
- Incumbir-se, na condição de pesquisador, de desenvolver, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do projeto;
- Coordenar e monitorar os trabalhos de formação, articulando as ações desenvolvidas;

- d) Acompanhar a gestão do curso e zelar pelo cumprimento do objeto pactuado e sua finalidade;
- e) Coordenar ações pedagógicas, administrativas e financeiras;
- f) Definir e organizar a equipe técnico-pedagógica de gestão do curso de formação;
- g) Articular e negociar formas de colaboração com os agentes;
- h) Coordenar a elaboração do projeto e plano de trabalho e acompanhar a tramitação dos documentos;
- i) Garantir a interlocução entre os participantes envolvidos no processo de formação;
- j) Coordenar o processo de certificação dos participantes;
- k) Coordenar o processo de cadastramento, autorização e pagamento dos bolsistas, bem como a gestão dos documentos dos bolsistas;
- l) Acompanhar a execução dos recursos liberados para o desenvolvimento e oferta do curso;
- m) Fazer a prestação de contas dos recursos liberados, conforme a legislação vigente; e
- n) Encaminhar à AEF e às outras entidades vinculadas, relatórios parciais e final, de acordo com as diretrizes do projeto.

6.1.2 Coordenador Operacional

- a) Coordenar as atividades operacionais, como organização do ambiente virtual de aprendizagem, implementação do curso e pagamento de bolsas;
- b) Coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas do curso de formação, compreendendo as atividades dos docentes e dos discentes, abrangendo as atividades de ensino presencial bem como àquelas que utilizam recursos e tecnologias de educação à distância;
- c) Assessorar, na condição de pesquisador, o coordenador geral em atividades de desenvolvimento, avaliação, adequação e ajustamento da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do programa;
- d) Sistematizar a elaboração da proposta de implantação do projeto de formação, as ações de suporte tecnológico, o desenvolvimento de novas tecnologias, materiais impressos e de multimídia, favorecendo a integração dos mesmos no processo de formação;
- e) Estruturar os encontros pedagógicos com os formadores para o planejamento das ações;
- f) Acompanhar e dinamizar o Curso, propiciando condições que favoreçam um ambiente de aprendizagem, bem como mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma de implementação do curso;
- g) Auxiliar a assegurar que as responsabilidades definidas no Acordo de Cooperação Técnica;
- h) Subsidiar as ações dos tutores;
- i) Participar das atividades de capacitação e de atualização, bem como das reuniões e dos encontros agendados pelos envolvidos no Curso;
- j) Coordenar e acompanhar as atividades administrativas, compreendendo: o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção dos formadores,

tutores e demais bolsistas, e de capacitação e supervisão dos tutores e demais profissionais envolvidos no projeto; a tomada de decisões de caráter administrativo e logístico; a gerência dos materiais (o recebimento e a distribuição dos materiais didáticos aos alunos); o pagamento de bolsas no âmbito do projeto; a preservação da infraestrutura;

- k) Informar ao coordenador geral a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- l) Verificar o andamento do curso e relatar ao coordenador geral os problemas enfrentados pelos alunos;
- m) Elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no programa; e
- n) Receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC sobre o andamento do Curso.

6.1.3 Técnico apoio

- a) Apoiar a coordenação nas atividades operacionais, como organização de formulários, encaminhamento de demandas de TI, solicitação de pagamentos, organização de comprovações de despesas e realização de controle financeiro, entre outras; e
- b) Auxiliar os Coordenadores (Geral e Operacional) em todas as atividades operacionais e técnicas do Curso.

6.1.4 Produtor

- a) Coordenar a implementação do ambiente virtual de aprendizagem, providenciando as atualizações e aprimoramentos necessários ao bom andamento das atividades dentro da plataforma EaD.

6.1.5 Estagiário

- a) Prestar apoio necessário ao desenvolvimento do Curso, especialmente no auxílio na manutenção da infraestrutura de TI, preenchimento de formulários e no apoio técnico.

6.1.6 Professor Formador

- a) Organizar e produzir o material que será utilizado durante a formação;
- b) Trabalhar em conjunto com o Produtor e o Web Designer na organização do material dentro do ambiente virtual de aprendizagem;
- c) Ofertar formação aos cursistas, de acordo com o material produzido, por meio de video aulas (quando determinado pela coordenação)
- d) Produzir avaliações sobre seus módulos e a acompanhar a aprendizagem da turma, em sua respectiva área de conhecimento;
- e) Orientar os cursistas no desenvolvimento do projeto de intervenção;
- f) Planejar e avaliar a atividade de formação;
- g) Realizar a gestão acadêmica da turma;
- h) Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- i) Orientar o processo de elaboração do projeto de intervenção;

- j) Organizar os encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
- k) Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos;
- l) Participar dos encontros de coordenação, promovidos pelo coordenador operacional;
- m) Dar assistência pedagógica à distância aos tutores das turmas;
- n) Articular-se com o coordenador operacional;
- o) Apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores; e
- p) Encaminhar ao coordenador operacional a frequência dos cursistas.

6.1.7 Supervisor de curso

- a) Manter um plantão de apoio aos professores e tutores a distância;
- b) Orientar e supervisionar a equipe de tutores em relação aos conteúdos dos módulos e atividades a serem executadas;
- c) Avaliar o desempenho dos tutores;
- d) Monitorar e avaliar a atuação dos formadores e tutores;
- e) Cadastrar e garantir a constante atualização dos dados cadastrais de todos os formadores e tutores beneficiários; e
- f) Homologar e solicitar ao coordenador, o pagamento das bolsas aos formadores e tutores beneficiários.

6.1.8 Tutor

- a) Apoiar o professor formador na orientação aos cursistas, inclusive no processo de avaliação;
- b) Articular-se com o Coordenador Operacional e com os professores formadores correspondentes à turma a que dá assistência;
- c) Auxiliar os formadores na gestão acadêmica da turma, oferecendo assistência ao cursista;
- d) Acompanhar os formadores nos momentos presenciais;
- e) Criar mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma de implementação do curso;
- f) Prestar assistência ao cursista, no atendimento continuado;
- g) Manter um plantão de apoio aos formadores à distância;
- h) Planejar as atividades de formação do cursista;
- i) Acompanhar a frequência do cursista;
- j) Orientar, acompanhar e avaliar as atividades de formação dos cursistas; e Monitorar e enviar ao formador a frequência dos cursistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 24, de 26 de agosto de 2010. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes dos programas de formação inicial e continuada de professores e demais profissionais de educação, implementados pela Secretaria de Educação Básica do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (SEB/MEC) e pagas pelo FNDE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2010.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: Ibpx, 2009.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO CNC. **Pesquisa Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em :<http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2017.pdf> . Acesso em 02 set. 2017.

DATA POPULAR. **A educação financeira no Brasil**: Relatório quali-quantitativo, 2008.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Ciripriano A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9., 2006, São Paulo. Anais dos Seminários em Administração – SemeAd. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em 03 set. 2017.

NUNES, Patrícia. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. Disponível em: < <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1158>> . Acesso em 08 set. 2017

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies. Paris, 2005.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Coordenação Estadual do Programa de Educação Financeira. Relatório Anual. Palmas, 2016.

VENTURA, Rodrigo. Mudanças no perfil do consumo no Brasil: Principais Tendências nos próximos 20 anos. **MACROPLAN**, 2010. Disponível: <<http://macroplan.com.br/documentos/artigomacroplan2010817182941.pdf>>. Acesso em 03 set. 2017.

Web sites:

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/imagem/Infografico-ENEF-0508.pdf>, acesso em 08/12/2016 as 22:51.

<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>.

<http://conexaoto.com.br/2016/08/12/educadores-participam-de-capacitacao-do-programa-educacao-financeira>

ANEXO I – Equipe de Professores Formadores

Módulo	Professor (a)	Titulação	Currículo Lattes	Carga horária no Curso